



**IGREJA**<sup>VIV</sup>

QUINTA-FEIRA • 09 DE JULHO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30729 de 09 de Julho de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

# A MISERICÓRDIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

## AS OBRAS DO CORPO E DA ALMA



# AS UNIÕES GAY SÃO UMA AMEAÇA À FAMÍLIA?



**PAULO TERROSO**

PADRE

“Não é impedindo os gay de se casarem — ainda que a Igreja não esteja de acordo com o matrimónio homossexual — ou negando as uniões civis que nós salvaremos as nossas famílias”. Não, a frase não é da autoria do cardeal Walter Kasper ou do presidente da Conferência Episcopal Alemã, Reinhard Marx, nem de um qualquer padre ou leigo progressista ou pro-gay. A afirmação é do padre Mauro Leonardi, um sacerdote do Opus Dei, assim, tal e qual, sem tirar nem pôr.

Num artigo de opinião publicado no jornal online *La croce quotidiano*, don Mauro comenta e discorda a propósito da imponente manifestação (cerca de 1 milhão de participantes), do passado 20 de Junho, em Roma, de

famílias católicas contra as uniões civis homossexuais e a propaganda da teoria de género nas escolas italianas. Segundo o sacerdote italiano, a crise da família tradicional não se deve nem

reivindicação”, escreve o padre Mauro. E continua, “a família está em crise não porque há pessoas homossexuais, mas porque, talvez, sejamos nós, pessoas católicas e heterossexuais, a traí-la em



às uniões civis nem ao matrimónio das pessoas homossexuais. “A família está em crise porque nós — nós católicos — imbuímos-la de individualismo, de falsas necessidades, de consumismo, de resignação que depois se transforma em

primeiro lugar, ou então a não honrá-la plenamente”. Para don Mauro, o confronto e o entrincheiramento de posições, a declaração de um “inimigo” das famílias e as manifestações públicas com

declarações extremadas e acusatórias impedem “aquela reflexão séria, antes de tudo dentro do mundo católico, da qual todos temos absoluta necessidade”. Segundo o autor, é preciso “iniciar um discurso honesto e sério sobre a família e perguntarmo-nos onde, como e quando começamos a trair a família, mais do que pensar que o mal esteja todo lá fora, em «quem nos ataca»”. E porque se trata de reflexão e de questões que todos nós devemos fazer, don Mauro não se furta a colocar algumas, talvez mesmo as mais urgentes. Pergunta ele: “Por que razão os nossos avós estão no asilo? Por que razão não existe a família intergeracional alargada? Por que razão os nossos filhos preferem conviver — isto é, rejeitam a instituição do matrimónio — e, ao invés, as pessoas homossexuais desejam tal instituição? Por que razão não existe mais solidariedade entre as famílias e estamos todos preocupados com a nossa privacidade e autonomia? O que é que nos está a acontecer?”.

É inegável que o texto de don Mauro coloca sob exame um género de catolicismo ruidoso e militante que, consciente ou inconscientemente, toma posições de confronto estéril, do género “nós e os outros”. E bem. Pois parece-nos que o único caminho viável no diálogo entre Igreja e Mundo, se faz através da força serena e fértil do testemunho cristão.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

02 Julho 2015

Um grande desafio: deixar de arruinar o jardim que Deus nos confiou para todos poderem gozar dele.

04 Julho 2015

Aquilo que nos dá a verdadeira liberdade e a verdadeira felicidade é o amor compassivo de Cristo.



## SANTUÁRIO DO BOM JESUS É AGORA BASÍLICA MENOR

O Santurário do Bom Jesus foi elevado pela Santa Sé do Vaticano à categoria de basílica menor, distinção que foi concedida devido à sua antiguidade e por constituir um centro de devoção e peregrinação. O Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, manifestou, durante a celebração, vontade de tornar o Santuário numa “Cátedra da Misericórdia”. No final da missa foi ainda destapada a placa alusiva ao acontecimento pelo Arcebispo Primaz e pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques.



## PAPA FRANCISCO ENVIU TELEGRAMA A CAVACO SILVA

Enquanto voava em direcção à América Latina, o Santo Padre enviou um telegrama ao Presidente da República. “Ao sobrevoar Portugal numa visita pastoral que me leva ao Equador, Bolívia e Paraguai, tenho o prazer de saudar Vossa Excelência com cordiais votos para sua pessoa e inteira Nação, sobre a qual invoco benevolência divina para que seja consolidada nela esperança e alegria de viver na harmonia e bem-estar de todos seus filhos”, pode ler-se na mensagem divulgada pela Santa Sé.



## PARÓQUIAS EUROPEIAS REFLECTIRAM SOBRE SERVIÇO ÀS PERIFERIAS

O Colóquio Europeu de Paróquias 2015, começou no passado Domingo e terminou hoje em Lisieux, no Norte de França, com o tema “Enviados para servir; ir às periferias”. O objectivo da iniciativa passou por reflectir sobre a forma dos cristãos europeus se “abrirem aos irmãos mais pobres, isolados, em sofrimento”. Os participantes tiveram também a oportunidade de “descobrir a espiritualidade” de Santa Teresa, “recolher-se e orar” nas Eucaristias e vigílias de oração, e assistir a conferências de peritos.



## CUSPIDELA PARA O CHÃO



### MIGUEL MIRANDA

PADRE

Não fosse aquela malfadada inclinação para o burlesco ao jeito de Tarantino que a partir de certa altura entra como um vírus filme adentro, contaminando situações e personagens, tornadas altamente improváveis, e “O Ódio” (Mathieu Kassovitz, 1995) seria uma obra-prima. Assim, não passa de um



filme interessante, apesar de actual e perfeitamente pertinente – mais não seja atentando aos recentes conflitos raciais que têm agitado os EUA.

Mau grado o momento que vivemos, o cinema não tem girado correlativamente à volta dos problemas sociais e económicos. Essa estética continua a vir, sobretudo, do Reino Unido, através da armada sobrevivente do neo-realismo (Ken Loach, Mike Leigh, Stephen Frears); de vez em quando, surge uma surpresa como “O capital” (Costa-Gravas, 2012); entre nós, quando alguém pega no género, sai normalmente asneira (“Zona J”, Leonel Vieira, 1998). Mas, no caso francês, “O Ódio” (La Haine) é quase filho único.

O filme, num preto-e-branco emblemático, surgiu num contexto bem preciso – a explosão de violência nos bairros de lata da periferia urbana, na França dos 90. Esforça-se, apesar da referida limitação, por traduzir os efeitos perversos da concentração do caldo da multiculturalidade nestes espaços fechados, concêntricos, claustrofóbicos, onde, pese embora

os estereótipos, ninguém é o que parece e ninguém parece o que é, onde se cruzam amiúde o mau polícia e o bom ladrão, donde as perspectivas e condições de vida se ausentaram de todo (já para não falar da beleza). Um degredo. Não é por acaso que Vinz, Said e Hubert, os três protagonistas (um árabe, um judeu e um negro) fogem sempre que podem para o terraço do prédio – é o único refúgio onde o pulso retoma a sua normalidade.

O genérico, com imagens de arquivo dos confrontos que efectivamente assolaram naqueles anos as ruas em França, pedras contra bastões, viaturas incendiadas e afins, numa guerra em directo para as estações de televisão, aguça sem dúvida o apetite para o resto – apetite traído, nunca é de mais dizê-lo, pela paródia/caricatura a que, a seu tempo, “O Ódio” vai reduzir-se (só se “justificando” por uma tentativa atrapalhada de significar o absurdo da violência étnica) e que começa a reear-se mal Vincent Cassel (Vinz) ensaia ao espelho uma patética réplica do Travis Bickle de “Taxi Driver”.

Kassovitz opta por tornar omnipresentes os efeitos da mediatização dos acontecimentos: “Julgas-te na TV ou quê?”, insurge-se a dado ponto um dos do trio. O próprio ritmo documental, a fingir tempo real através dos separadores horários (o filme recria um dia na vida daqueles jovens) ajuda a compor o ambiente aos “heróis”. De resto, estão lá as drogas, o desemprego, a desestruturação familiar, o urbanismo sem pés nem cabeça que engaiola os

horizontes e a esperança; os grafitis, o calão (nada de delinquência “romântica”), a cuspidela para o chão, o hip-hop, o boxe, o revólver descrito e adorado como se de uma mulher se tratasse (“O Ódio” é um filme “de machos”, espécies do sexo oposto são-lhe absolutamente arredias, salvo nas conversas sobre as *sexshop*, quando a sua importância iguala a das motorizadas). De construtivo, nada.

Apostada em mostrar sem moralizar, a câmara de Kassovitz acompanha os três rapazes na sua deriva, subsequente à hospitalização de um amigo na sequência dos distúrbios. Espancado por um polícia que perdera o controlo da razão, Abdel acaba por morrer, desencadeando aquilo que até aí era já mais do que latente. Melhor filme em Cannes 1995 (onde Kassovitz foi igualmente aclamado como melhor realizador), “O Ódio” podia ter ido bem mais longe, tivera Kassovitz a ousadia de não cair na americanização das cenas. Mas nisso têm vindo a ser alguns realizadores franceses prolíficos – que o diga Luc Besson.

## AS OBRAS DE MISERICÓRDIA



### FLÁVIA BARBOSA

No dia em que completou dois anos de pontificado, Jorge Bergoglio anunciou um Jubileu extraordinário dedicado à misericórdia de Deus. O “Ano Santo da Misericórdia” começa no dia 8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, e termina a 20 de Novembro de 2016. “Sede misericordiosos como o vosso Pai” (Lc 6, 36), pediu o Sumo Pontífice durante a homilia em que anunciou o Jubileu.

Compreendendo a necessidade e actualidade da misericórdia em todos os actos quotidianos, o Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social decidiu aprofundar as Obras de Misericórdia com a ajuda do suplemento Igreja Viva. Até ao final do corrente mês, todas as edições serão dedicadas a esta temática.

Por misericórdia entende-se a compaixão pelo outro e a procura pela erradicação da sua miséria. Esta virtude exprime-se através de catorze obras, sete corporais e sete espirituais. O papel destas é reconhecido e divulgado desde as primícias do Cristianismo. Desde as referências bíblicas até aos dias de hoje, a evolução histórico-doutrinal do conceito e, conseqüentemente, das respectivas obras, foi imensa. Desta forma, decidimos compilar um conjunto de objectos artísticos que mostram como a Misericórdia foi evoluindo ao longo dos tempos.

**1.** A obra mais antiga que se conhece é a Capa do Saltério da Rainha Melisenda. Estima-se que o manuscrito terá surgido algures entre 1131 e 1144. Actualmente em exposição no British Museum, trata-se de uma capa executada

em marfim, em que o Rei David aparece a realizar as seis obras de misericórdia corporais elencadas por São Mateus.

**2.** No século XIII, a figura da própria Misericórdia assume um papel preponderante, como é exemplo a Pia Baptismal de Hildesheim. O artefacto, que revela uma série de passagens bíblicas, mostra a personificação da Misericórdia através de uma rainha que pratica as obras nos mais desfavorecidos. Em 1330, aparece pela primeira vez a representação das catorze obras no portal da igreja de Santa Maria della Salute, em Viterbo.

**3.** Também alguns textos aludem, directa ou indirectamente, à Misericórdia. No “Leal Conselheiro”, a dada altura D. Duarte enuncia os dez mandamentos, referindo depois as catorze obras (da alma e do corpo).

**4.** Uma das obras mais conhecidas pertence a Caravaggio, que optou por reunir as sete obras corporais numa única cena, utilizando o povo comum das ruas de Roma.

**5.** Por volta do ano 1795, Antonio Canova esculpe em gesso uma cena mitológica que retrata a primeira obra de misericórdia corporal, “dar de comer a quem tem fome”.

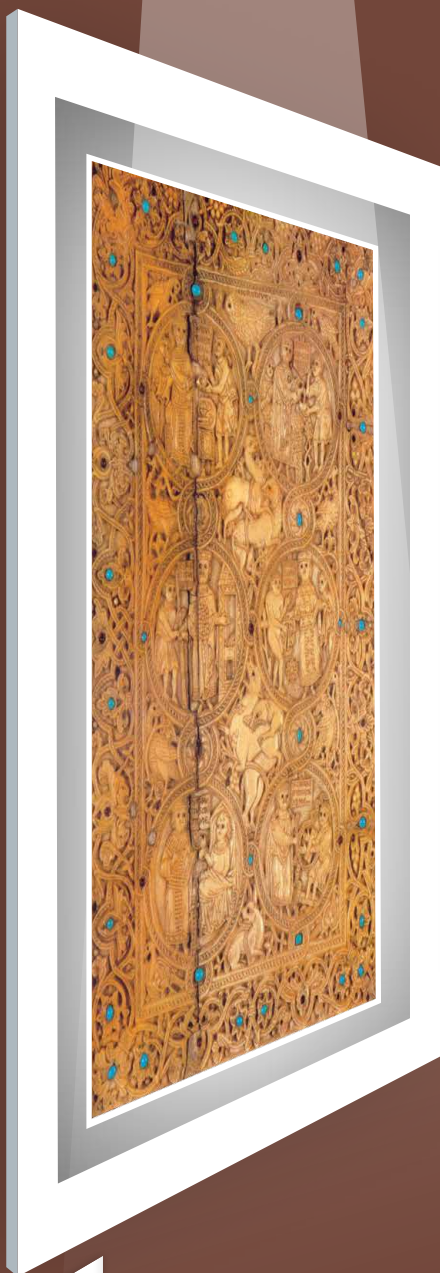
**6.** Por último, optámos por dar a conhecer uma representação feita através de uma técnica mais recente, a fotografia. Em 2013, Attilio Fiumarella apresentou uma série de catorze imagens que retratam a totalidade das obras, num conjunto em que as expressões e o realismo dos corpos se destacam. O trabalho valeu-lhe uma menção honrosa no concurso Novos Talentos FNAC.

No dia em que anunciou o Jubileu, o Papa Francisco explicou que a iniciativa nasceu do seu desejo de tornar mais evidente a missão da Igreja de ser testemunha e levar a todas as pessoas o Evangelho da misericórdia. Os caminhos da conversão, do perdão e da caridade não passam apenas pelas intenções, mas sim por práticas concretas a realizar todos os dias e que espelham “o rosto da misericórdia de Cristo”.

Alterou-se a nomenclatura, alterou-se a ordem, mas permaneceu inalterada a necessidade das catorze obras de misericórdia. A arte é apenas mais um dos veículos que pode servir para carregar esta mensagem, tão antiga quanto actual. ►

# As Ob Mise

1131-2013



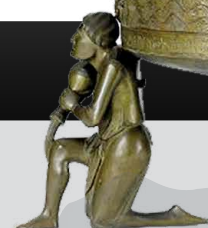
**1. CAPA DO SALTÉRIO  
DA RAINHA MELISENDA**  
1131 - 1144



**4. "SETE OBRAS DE  
MISERICÓRDIA", CARAVAGGIO**  
1607



**3. "LEAL CONSELHEIRO",  
D. DUARTE**  
1438



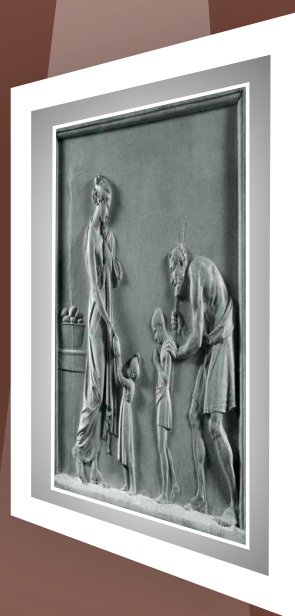
**2. PIA BAPTISMAL  
DE HILDESHEIM**  
1220-1250



# ras de ericórdia

**“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36).**

Ao longo de vários séculos foram muitos os artistas que executaram criações inspiradas na Misericórdia e nas obras que a concretizam. As seis peças que compõem esta mostra revelam a evolução do conceito ao longo de vários séculos, como explica o editorial.



**5. “DAR DE COMER A QUEM TEM FOME”, ANTONIO CANOVA** 1795-1796



**6. “ASSISTIR OS ENFERMOS”, ATTILIO FIUMARELLA** 2013

# XV DOMINGO COMUM B

TEMA

## “OS APÓSTOLOS PARTIRAM...”

### ATITUDE DE VIDA

Esta semana em que assumimos o dinamismo do envio correspondente à nossa consciência de sermos os apóstolos de hoje, vamos sentir-nos convidados a falar a Deus das pessoas que queremos que O descubram, amem e sigam.

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Amós 7, 12-15

##### Leitura da Profecia de Amós

Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, disse a Amós: “Vai-te daqui, vidente. Foge para a terra de Judá. Aí ganharás o pão com as tuas profecias. Mas não continues a profetizar aqui em Betel, que é o santuário real, o templo do reino”. Amós respondeu a Amasias: “Eu não era profeta, nem filho de profeta. Era pastor de gado e cultivava sicómoros. Foi o Senhor que me tirou da guarda do rebanho e me disse: ‘Vai profetizar ao meu povo de Israel’”.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 84 (85)

##### Refrão: Mostraí-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça.

A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu.

O Senhor dará ainda o que é bom, e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos.

#### LEITURA II Ef 1, 3-10

##### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N’Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória e da graça que derramou sobre nós, por seu amado Filho. N’Ele, pelo seu sangue, temos a redenção e a remissão dos pecados. Segundo a riqueza da sua graça, que Ele nos concedeu

em abundância, com plena sabedoria e inteligência, deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade, o desígnio de benevolência n’Ele de antemão estabelecido, para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra.

#### EVANGELHO Mc 6, 7-13

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: “Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles”. Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos.



laboratório de fé

VAI PROFETIZAR AO MEU POVO

ANO B — DÉCIMO QUINTO DOMINGO — 2015



# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** Neste décimo quinto Domingo do tempo comum optamos por sublinhar a obra de misericórdia “dar pousada aos peregrinos”. Esta obra pode incutir em nós uma dupla inquietação: acolher as outras pessoas, por um lado, e, por outro, olhá-las como peregrinas de Deus, isto é, como pessoas que, na busca do sentido da vida, iluminadas pela fé, seguem o seu caminho no dia-a-dia. Como ilustração, propomos que se disponha no lugar julgado mais conveniente, um caminho em terra com umas sandálias e um cajado, elementos ligados à caminhada correspondente ao envio.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Eu venho, Senhor*, F. Santos (NCT 218)
- **ACTO PENITENCIAL:** *Fórmula C*, F. Silva (IC, p. 17 / NRMS 50-51)
- **SANTO:** F. Santos (CPD 5.12)
- **CORDEIRO DE DEUS:** Aragués (CPD 6.9)
- **COMUNHÃO:** *Bendito seja Deus*, F. Santos (NCT 362)
- **FINAL:** *Ide por todo o mundo*, M. Luís (NCT 355)

## REFLEXÃO

Não é fácil ser mensageiro do Evangelho! Na continuação do Domingo passado, a palavra de Deus proposta para o décimo quinto Domingo (Ano B) dá-nos exemplos concretos sobre a difícil condição dos “enviados”: Amós tem de deixar o seu trabalho de pastor porque Deus quer fazer dele um profeta para enfrentar os poderes instalados (primeira leitura); os Doze, que Jesus Cristo envia em missão, são alertados para prováveis hostilidades (evangelho). Mas nada pode deter, no anúncio do Reino, aqueles que Deus “abençoou... escolheu... predestinou” (segunda leitura). Então, escutemos o que Deus nos diz (salmo), a nós, sua Igreja, seu povo, mas também a todos os homens e mulheres a quem mostra todo o seu amor e misericórdia.

### “Vai profetizar ao meu povo”

Amós é o profeta escritor mais antigo da Bíblia. Em meados do século oitavo (antes de Cristo), em tempos de convulsão, recebe o encargo de ir pregar ao reino de Israel, a norte, apesar de ser proveniente do sul, das terras de Judá. E vai revelar-se um profeta com uma força singular: preocupa-se com os pobres e reprova o comportamento dos ricos e poderosos. Ora, esta postura, ontem como hoje, envolve sempre grandes riscos. Amós apresenta-se no santuário real de Betel para denunciar a iniquidade dos poderosos e a insensibilidade face às necessidades dos pobres. O discurso não agrada ao sacerdote Amasias, que lhe diz: “Vai-te daqui, vidente”. Eram frequentes, nesse tempo, os profetas “profissionais”, isto é, pessoas que exerciam a profecia como uma profissão reconhecida socialmente e com os correspondentes

benefícios económicos. Nos vários templos e santuários do reino do Norte (também designado como reino de Israel), havia pessoas que “ganhavam o pão” dizendo-se profetas em nome de Deus. Um desses santuários era o de Betel, cujo responsável era o sacerdote Amasias. O sacerdote pensa que aquele homem, que anuncia desgraças, se trata de um profeta por conta própria. Amós responde-lhe: “Eu não era profeta, nem filho de profeta”. Amós era um pastor, um camponês, que foi chamado e enviado por Deus: “Vai profetizar ao meu povo” (de Israel, o povo de Deus).

Há uma frescura nas vocações verdadeiras que lhes dá força para não se atemorizarem face às ameaças dos poderes que se sentem incomodados pelas suas palavras e acções. Porque o “vacionado” não fala nem actua em nome próprio: “Foi o Senhor que me tirou da guarda do rebanho e me disse: «Vai profetizar ao meu povo de Israel»”; “Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois”. Então, se queremos manter a frescura da nossa vocação cristã temos de assumir que esta é a hora da missão, hora de nos pormos a caminho, de deixarmos o nosso lugar de conforto, para nos tornarmos uma “Igreja em saída”, uma Igreja como “hospital de campanha” composta por homens e mulheres dispostos a “sujar as mãos”. É a frescura que o Papa Francisco não se cansa de propor: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo” (cf. EG 27): costumes, estilos, horários, linguagem.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ADMONIÇÃO INICIAL

Reunidos em Assembleia, somos desafiados, uma vez mais, a sentirmo-nos objecto da atenção amorosa do nosso Deus, que nos chama para nos enviar. Esta celebração traz até nós um conjunto de elementos que podem ser contributo decisivo para que, sentindo-nos chamados e amados por Deus, façamos sempre a sua vontade. Por outro lado, uma vez mais somos convidados a reassumir a nossa condição de verdadeiros profetas no anúncio/proposta do rosto salvador de Deus, e na denúncia, em nós e nos outros, de tudo aquilo que contradiz o projecto de bem, verdade e felicidade, que Deus tem para nós.

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Envio final com “benção solene”: ex. *Missal Romano*, p. 571, nº 11.

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XV do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 409)  
Prefácio dos domingos do tempo comum I (*Missal Romano*, p. 476)  
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, p. 515)

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
Supliquemos a Deus Pai que nos mostre a sua misericórdia e dê a salvação à santa Igreja, dizendo (ou cantando), de coração sincero:

**R.** Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor.

- 1.** Pelo Papa Francisco e por todos os bispos, presbíteros e diáconos que procuram celebrar os mistérios de Jesus Cristo com alegria e fervor sempre renovados, oremos.
- 2.** Pelos apóstolos que Jesus continua a enviar, e que, sem alforge nem dinheiro, anunciam o arrependimento e a paz, oremos.
- 3.** Pelos que têm fome e pelos doentes, pelos rejeitados e por todos os que sofrem, e por todos os que se sentem enviados por Deus para serem alívio e auxílio, oremos.
- 4.** Por todos aqueles que Deus abençoou e escolheu, e pelos que chamou à fé e marcou pelo Espírito, e que procuram viver na santidade, na sua presença, oremos.
- 5.** Por todos nós aqui reunidos em assembleia, esperando que Deus nos conceda o perdão dos pecados e a vontade de cumprir os mandamentos, oremos.
- 6.** Por todos os peregrinos e por todos aqueles que os acolhem como sinais vivos da busca do sentido e do amor misericordioso de Deus, oremos.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, que nos destes a conhecer a vossa vontade de renovar todas as coisas em Cristo, iluminai os olhos do nosso coração, para sabermos a que esperança fomos chamados.

Por Cristo Senhor nosso.

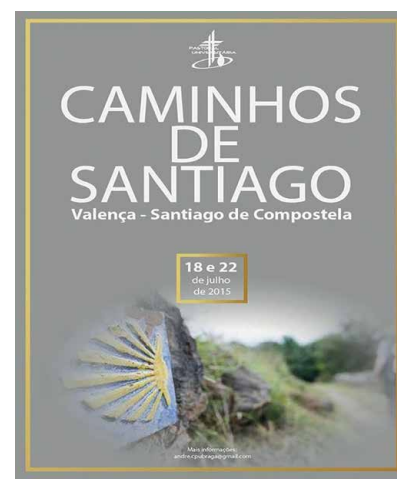


## PASTORAL UNIVERSITÁRIA PEREGRINA A SANTIAGO

A Pastoral Universitária de Braga (PUB) encontra-se a organizar uma peregrinação a Santiago de Compostela, a decorrer entre os dias 18 e 22 de Julho. Na iniciativa podem participar todos aqueles que, directa ou indirectamente, estejam ligados às diferentes academias que se encontram no espaço geográfico da Arquidiocese de Braga: estudantes universitários, docentes, investigadores e funcionários.

Como a peregrinação será feita de forma autónoma, sem qualquer tipo de apoio, a PUB decidiu restringir

as inscrições, estando previsto um grupo de onze elementos. De acordo com André Oliveira, Coordenador de Actividades Outdoor da PUB, o grupo irá “pernoitar nos albergues municipais” e tratará da confecção das refeições no final de cada etapa, “sempre com a presença de um espírito de partilha”. As actividades da PUB têm como objectivo sensibilizar os alunos, funcionários e professores para a mensagem de Cristo dentro do espírito eclesial, propondo um diálogo aberto entre fé e cultura.



## AGENDA

09.07.2015

**MIMARTE: “AGORA”**

21h45 / Rossio da Sé

10.07.2015

**CONGRESSO “S. BENTO, PATRONO DA EUROPA”**

18h00 / Hotel S. Bento (Rio Caldo)

**CINEVITA**

21h30 / Auditório Vita

11.07.2015

**RECITAL DE PIANO**

**POR SOFIA SARMENTO**

17h30 / Museu Nogueira da Silva



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, os diáconos Renato, Joel e Carlos, da Diocese de Viana do Castelo.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO



No próximo dia 19, Domingo, realiza-se a tradicional peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo, na paróquia de Lemenhe, Vila Nova de Famalicão.

A Peregrinação começa pelas 09h45, com partida da Igreja Paroquial de Lemenhe, de onde segue para o Santuário de Nossa Senhora do Carmo, onde será celebrada a Eucaristia, às 11h00, presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

A preparação para a festa começa já amanhã, dia 10, com uma novena com Maria.

De acordo com o Departamento de Comunicação de Famalicão, o convite para a peregrinação está aberto a todos os cristãos, já que “aqueles que peregrinam com Maria e até Maria, vivem com ela”, encorajados pelo seu testemunho.

Esta é a única peregrinação de cariz arciprestal de Vila Nova de Famalicão.

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**YVES RAGUIN**

**CAMINHOS DE CONTEMPLAÇÃO**

O livro “Caminhos de Contemplação”, do autor Yves Raguin, s.j., é um roteiro que ajuda nos caminhos de contemplação do encontro com Deus. O autor vive na Ásia Oriental há trinta anos e é aí que tenta, aos poucos, perceber a cultura chinesa e as religiões do país. Com esta visão diferente, Raguin considera que Cristo é agora “muito maior e muito mais rico” do que quando o via apenas na perspectiva ocidental. As obras do escritor têm contribuído para a abertura da espiritualidade cristã à cultura chinesa e asiática.

PVP  
€ **17**

**10%\***  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 09 a 16 de Julho de 2015.